



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

ISABELA ROCHA DANTAS FEITOSA

**ABORDAGENS GRAMATICAIIS NO LIVRO DIDÁTICO *ARARIBÁ CONECTA*: UMA
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PATU
2025**

© Todos os direitos estão reservados à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e referenciados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

R672a Rocha Dantas Feitosa, Isabela
 ABORDAGENS GRAMATICAIIS NO LIVRO DIDÁTICO
 ARARIBÁ CONECTA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE
 ENSINO NO 6 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. / Isabela
 Rocha Dantas Feitosa. - Patu RN, 2025.
 18p.

Orientador(a): Profa. Dra. Anikele Frutuoso.
Artigo Científico (Graduação em Letras (Habilitação
em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Livro Didático de Língua Portuguesa. 2. Ensino de
Gramática. I. Frutuoso, Anikele. II. Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte. III. Título.

ISABELA ROCHA DANTAS FEITOSA

**ABORDAGENS GRAMATICAIS NO LIVRO DIDÁTICO ARARIBÁ CONECTA:
UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Artigo científico apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu - CAP, Departamento de Letras Vernáculas - DLV, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovado em: 28/11/2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ANIKELE FRUTUOSO**
Data: 12/12/2025 21:52:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Anikele Frutuoso - (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIA SUELI DA SILVA GOMES**
Data: 12/12/2025 23:23:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Antonia Sueli Silva Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Documento assinado digitalmente
 **CARLA DANIELE SARAIVA BERTULEZA**
Data: 13/12/2025 15:24:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Carla Daniele Saraiva Bertuleza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo principal identificar como é apresentado o ensino de gramática no livro didático Araribá Conecta – 6º ano, PNLD 2024, Editora Moderna. Os objetivos específicos são: a) identificar os conteúdos gramaticais da unidade III; b) analisar as abordagens metodológicas utilizadas; c) verificar a articulação dos conteúdos com os textos e gêneros; d) investigar como essas abordagens contribuem para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, fundamentada em Koch (2007), Travaglia (2009), Antunes (2003) e Geraldi (2001). Portanto, foi apurado que o livro trabalha com o uso de variadas abordagens pedagógicas dentre as quais está a gramática contextualizada, assim como o livro aponta e atua no processo de desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos.

Palavras-chaves: Livro Didático de Língua Portuguesa; Ensino de Gramática.

ABSTRACT

This research has as its main objective to identify how grammar teaching is presented in the textbook Araribá Conecta – 6th grade, PNLD 2024, published by Editora Moderna. The specific objectives are: (a) to identify the grammatical contents of Unit III; (b) to analyze the methodological approaches used; (c) to verify the articulation between the contents and the texts and genres; and (d) to investigate how these approaches contribute to the development of students' linguistic competence. The study adopted a qualitative approach, grounded in Koch (2007), Travaglia (2009), Antunes (2003), and Geraldi (2001). The findings show that the textbook employs a variety of pedagogical approaches, including contextualized grammar, and that it effectively supports the development of students' communicative competences.

Keywords: Portuguese Language Textbook; Grammar instruction

1. INTRODUÇÃO

O ensino de gramática, ao longo dos anos, vem sendo bastante discutido, principalmente devido aos modos de ensino nas escolas públicas do Brasil. Atualmente, observa-se um movimento de superação do modelo tradicional, centrado exclusivamente na apresentação de estruturas e regras de forma rígida e descontextualizada. No passado, o ensino de gramática era apresentado no âmbito escolar a fim de que o aluno pudesse compreender as regras de forma engessada. Desse modo, o aluno era instruído a permanecer dentro do ciclo interminável de memorizar regras e normas sem atentar para a relação da gramática interligada à língua.

Com os avanços das perspectivas teóricas sobre texto, discurso e língua, a BNCC passa a propor que o ensino de gramática deve ser trabalhado nos livros didáticos de maneira contextualizada. Tendo em vista que serve de base para os estudantes compreenderem não somente a norma padrão, mas também entenderem a relação entre gramática e língua, pois, de fato, vai além da estrutura das palavras, já que comunica os possíveis sentidos de um texto.

Neste sentido, o livro didático tem a função de levar informações por meio de textos e atividades para o aluno desenvolver uma aprendizagem otimizada. Geralmente as tarefas são explicativas e contextualizadas, as quais auxiliam os alunos a entenderem a função que os itens linguísticos têm na construção dos textos, sejam eles orais ou escritos. Além disso, essa ferramenta didática poderá apresentar diferentes abordagens que proporcionaram a aproximação desses alunos com a realidade social em que estão inseridos e, conseqüentemente, também poderá despertar nos discentes a curiosidade a respeito das nuances do texto.

Para o professor, esse recurso pedagógico ajuda a desenvolver abordagens eficientes no decorrer das aulas, as quais auxiliarão o docente a identificar de que forma trabalhar os conteúdos de acordo com o nível de aprendizado de cada aluno. Assim, o livro passa a ser um manual para conduzir e adaptar as aulas, sempre pensando no processo de aprendizagem individual.

Como o livro didático é um instrumento pedagógico essencial para o professor elaborar as abordagens pedagógicas pensando no desenvolvimento de habilidades dos alunos e, por conseguinte, na aprendizagem deles, é importante analisar esses recursos didáticos com atenção. Pois, se o livro apresenta abordagens tradicionalistas voltadas apenas para que o estudante compreenda normas e regras gramaticais, provavelmente dificultará o ensino-aprendizagem dos aspectos relacionados ao uso da língua.

Considerando essa perspectiva, faz-se importante justificar as razões desta pesquisa: consideramos que a escolha por este objeto de estudo poderá contribuir para o ensino de Língua Portuguesa ao investigar se as abordagens gramaticais estão sendo empregadas no material didático de maneira contextualizada. Conforme os resultados, será possível compreender se o livro priorizou o trabalho com o domínio da língua ou se permanece dentro do ciclo interminável da gramática mecanicista.

Ademais, a escolha do 6º ano se deu porque, ao passarem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, eles poderão sentir dificuldades diante dessa nova realidade de ensino. Por isso, o livro é de suma importância para facilitar o processo de aprendizagem, pois vai inseri-los nesse novo ciclo estudantil ao fornecer conteúdos apropriados para que adquiriram o suporte necessário ao desenvolvimento escolar.

Assim, por questões metodológicas, faz-se necessário justificar também a escolha do *Araribá Conecta*, 6º ano do Ensino Fundamental. O livro já havia sido utilizado durante um período de aulas particulares de reforço escolar, ministradas pela pesquisadora em sua residência. Durante essas aulas, a curiosidade levou à escolha do livro. Quanto mais acessava os conteúdos para ministrar suas aulas, percebia que a gramática era menos voltada para o ensino normativo, mas também despertava nos alunos, um olhar mais atento para a construção de sentidos do texto.

Ademais, a escolha da 3.^a unidade sucedeu justamente por ter sido trabalhada durante o reforço escolar, o que chamou a atenção da pesquisadora pelo fato de que é nesta unidade em que o livro mais trabalha os recursos gramaticais integrados aos usos reais da língua.

Considerando isso, o objetivo desta pesquisa é analisar como é apresentado o ensino de gramática no livro didático *Araribá Conecta, Língua Portuguesa*, da Editora Moderna, edição do PNLD 2024. Quanto aos objetivos específicos, o trabalho propôs os seguintes pontos: a) identificar os conteúdos gramaticais presentes na unidade III do livro didático *Araribá Conecta* – 6º ano. B); b) analisar as abordagens metodológicas para o ensino de gramática utilizadas no livro didático *Araribá Conecta*; c) verificar de que forma os conteúdos gramaticais estão articulados com os textos e gêneros propostos d) investigar como as abordagens propostas no livro *Araribá Conecta* contribuem para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos do 6º ano.

Nesse sentido, fundamentamos nosso estudo nas teorias de Travaglia (2002); Neves (2000); Geraldi (2001); Antunes (2021; 2003); Lopes e Pereira (2023). Além disso, utilizamos como orientação pedagógica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, o trabalho adotou uma abordagem qualitativa ao apresentar a análise das atividades selecionadas no livro didático de Língua Portuguesa, o *Araribá Conecta* – 6º ano do Ensino Fundamental, voltada para o aprofundamento analítico dos exercícios ao explorar principalmente as abordagens gramaticais e os diferentes padrões de ensino presentes no material.

A pesquisa também é considerada descritiva, pois descreve de que maneira o livro trabalha as abordagens gramaticais a partir dos exercícios propostos no *Araribá Conecta*. Como reforça Gil (2008), ao afirmar que pesquisas descritivas procuram instigar e descrever os aspectos que compõem a problemática investigada.

Em relação aos objetivos, o trabalho é classificado como documental, pois o livro constitui um documento pedagógico. O estudo também se caracteriza como exploratório, pois, segundo Lakatos e Marconi (2003), pesquisas desse tipo visam explorar características flexíveis ao dar oportunidade ao pesquisador para descobrir outras percepções a respeito das problemáticas do texto.

No que concerne a organização da estrutura, o trabalho foi organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual destacamos a abordagem temática, os objetivos, a problema da pesquisa e a justificativa. Em seguida, no tópico 2, está a fundamentação teórica, contemplando a discussão sobre: *Abordagens Gramaticais no Livro Didático Araribá Conecta* e dois capítulos adicionais relacionados a temática da pesquisa: *Abordagem da Gramática* e *As funções do Livro Didático no Ensino da Gramática*.

2. ABORDAGENS GRAMATICAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Por conseguinte, neste momento, a pesquisa avança para apresentação dos tópicos: “Abordagens da gramática” e “As funções do livro didático no ensino da gramática”.

2.1 Abordagens da Gramática

Devido às constantes mudanças no ensino de Língua Portuguesa, a aprendizagem de gramática passa a propor novas formas de abordagem gramatical. Se antes se priorizava o ensino voltado para o processo mecanizado do aprender normas com o objetivo de aplicá-las na escrita, ou seja, percebia-se o uso constante da abordagem tradicional. Hoje, observa-se que já é possível encontrar nos livros didáticos de Língua Portuguesa um avanço significativo no ensino da gramática.

Entre essas abordagens, destaca-se o ensino produtivo, que propõe que a gramática contribua para desenvolver as competências linguísticas dos alunos, como a escrita, a leitura e, principalmente, a capacidade de interpretar os sentidos do texto em diferentes contextos comunicativos.

Por muito tempo, acreditou-se que somente o ensino tradicional era suficiente para o estudante dominar as competências linguísticas necessárias ao aprimoramento do processo de aprendizagem ao longo da formação do estudante. E que a gramática era resumida somente ao modo tradicional e mecanicista do decoreba. Mas que foi, aos poucos, se desfazendo dessa concepção de ensino.

Diante dessas mudanças, tornou-se possível compreender as abordagens gramaticais a partir do estudo de pesquisadores da área da Linguística, como Travaglia (2002), Neves (2000), Geraldi (2001) e Antunes (2003), que apresentaram novas concepções de gramática.

Travaglia (2002) e Neves (2000) apresentam novas concepções a respeito de uma gramática que se desprende da forma mecanizada de ensino, ao reforçarem a ideia de que ela não serve apenas para entender um conjunto de normas descontextualizadas, mas é essencial para compreender as funcionalidades da língua. Essa perspectiva busca gerar no aluno a vontade avançar e de adquirir competências relacionadas à escrita, à leitura e à análise. Como destaca Neves (1987, p. 15):

A gramática é uma disciplina que, pelas próprias condições em que surgiu, aparece com finalidades práticas, mas que representa um edifício somente possível sobre a base de uma disciplina teórica do pensamento sobre a linguagem.

Quando o aluno tem acesso, na escola, a um ensino voltado para as práticas da língua, consegue desenvolver uma aprendizagem significativa, o que se evidencia, principalmente, na forma como passa a refletir sobre o que o texto, de fato, quer comunicar. (NEVES, 2011, p. 25) reforça a ideia ao destacar a escola como o lugar em que ocorre esse contato direto:

(...) é a escola, no geral, o único espaço em que a criança terá suporte para entrar equilibradamente na posse de conhecimento que lhe possibilitarão adequação sociocultural de enunciados, em que ela terá suporte para transitar da competência natural do coloquial (mais distante, ou menos distante, do padrão) para uma posse ampla e segura que lhe permita adequar seus enunciados, nas diversas situações de interação. Não podemos perder de vista o peso e a importância da gramática escolar na condição da reflexão sobre a linguagem dos indivíduos.

Por sua vez, Geraldi (2001) propõe a valorização de uma gramática reflexiva, que induzi o aluno a abandonar a ideia de trabalhar os termos gramaticais de forma isolada, buscando sempre relacioná-los aos sentidos que produzem no texto. Assim, o texto deixa de ser mero objeto útil para a classificação gramatical e passa a ser o meio essencial capaz de levar o aluno a compreender os possíveis sentidos produzidos por determinadas situações de comunicação.

Diante disso, o autor aponta que, quando a gramática é trabalhada numa abordagem reflexiva, a produção da escrita, a leitura e a análise tornam-se práticas integradas. Um aluno que tem a oportunidade de aprender uma gramática humanizada, que o leve a se questionar e refletir sobre problemáticas presentes no texto, consegue adquirir uma aprendizagem eficiente, capaz de moldar seu papel como cidadão consciente dos discursos e problemáticas atuais presentes na sociedade. Nessa perspectiva da abordagem da gramática reflexiva, o aluno torna-se um sujeito ativo, produzindo seus próprios textos a serem analisados, a fim de compreender a construção de sentidos por meio da própria prática de produção.

Desse modo, o professor passa a ser o mediador das aulas e conduzir o aluno a compreender e a questionar as problemáticas presentes nos textos. Assim, ambos trabalham juntos na busca do conhecimento. Portanto, fica evidente a representatividade do professor, que deixa de ocupar uma posição autoritária diante do aluno. Geraldi (2013) salienta o seguinte:

Considerando o aluno e cada um deles em particular como sujeito leitor ou como sujeito autor de seus textos, ser professor já não pode mais ser mais o exercício puro e simples da capatazia (ou exercício da gerência). É ser do aluno um interlocutor ou mediador entre o objeto de estudos (no caso, o texto) e a aprendizagem que se vai concretizando nas atividades de sala de aula. Cada um sendo um outro, portanto uma possível medida, o confronto dos pontos de vista faz da sala de aula um lugar de produção de sentidos. E esta produção não pode estar totalmente prevista pela parafernália da tecnologia didática. Os percalços da interlocução, os acontecimentos interativos, passam a comandar a reflexão que fazem, aqui e agora, na sala de aula, os sujeitos que estudam e aprendem juntos (Geraldi, 2013, p. 112).

Antunes (2003) analisa a gramática sob uma abordagem contextualizada, apresentando-a como o principal meio para estabelecer as relações de comunicação. Se o leitor compreende a gramática como uma ferramenta essencial para a construção de textos, torna-se capaz de desenvolver suas práticas de escrita e interpretação. Assim, a gramática deixa de restringir-se à simples conceituação de normas e regras e passa a fazer jus à sua própria etimologia (a arte das letras) Ou (a arte de escrever bem). Isso acontece não por mero descaso à construção visual e sintática do texto, mas; principalmente, para tonar possível a comunicação efetiva com o leitor, permitindo que ele experiencie, de fato, toda a construção linguística.

Antunes, em *Aula de português: encontro e interação* (2003), discute a respeito de uma gramática que se afasta dos moldes e das regras tradicionais voltadas para a construção sintática das palavras e passa a compreender o texto como eixo central para aprimorar a interação social. A autora alerta os futuros professores sobre a forma de conduzir suas aulas, enfatizando que o docente é responsável por incentivar o aluno a querer aprender. Desse modo, se as aulas forem construídas à base do ensino da gramática descontextualizada, não será possível construir um ensino capaz de despertar nos alunos o interesse em permanecer envolvidos na aula, não por obrigação, mas por vontade própria.

2.2 As funções do livro didático no ensino da gramática

As primeiras ideias a respeito da elaboração do livro didático remontam a séculos atrás, quando povos antigos produziam manuscritos para auxiliá-los em suas atividades diárias. Contudo, o livro didático só foi inserido na vida escolar dos brasileiros durante o século XIX, período marcado pela forte influência de Portugal no Brasil. Nesse contexto histórico, os portugueses trouxeram consigo seus costumes e, de forma positiva, contribuíram para melhorias na educação (Gatti e Júnior, 2004)).

Anos mais tarde, por volta de 1985, o livro didático passou a ser distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), cujo objetivo era tornar o ensino acessível a todos os brasileiros, consolidando o livro como uma ferramenta indispensável para o professor na elaboração de suas aulas ao longo do ano letivo.

Também é importante destacar que o livro didático é um dos meios possíveis para orientar o ensino voltado às práticas de interação social, ao trabalhar diferentes gêneros textuais e propor questões acerca desses textos, que permitem aos alunos expressarem seus posicionamentos e desenvolverem suas capacidades produtivas.

Quanto ao ensino da gramática nas escolas brasileiras, o livro didático já apresenta um ensino direcionado para que os alunos consigam desenvolver suas habilidades linguísticas, e não apenas compreendam regras gramaticais de maneira descontextualizada. Ao contrário disso, o professor pode conduzir o aluno a analisar o texto sob um olhar reflexivo a respeito da construção linguística, evitando o simples recorte de frases deslocadas do contexto para explicar nomenclaturas.

Percebe-se, portanto, que é por meio do livro didático que o professor consegue apresentar aos alunos conhecimento acerca da construção de sentido do texto, por meio dos recursos linguísticos disponíveis na língua. É importante destacar que esse material não deve ser trabalhado de forma mecanizada; ao contrário, o ensino deve ser direcionado ao desenvolvimento das habilidades discursivas dos estudantes. Além disso, é importante enfatizar que se o material didático não estiver alinhado ao ensino da gramática contextualizada, ou seja, voltada para o uso real da língua em textos que circulam socialmente, conseqüentemente haverá um déficit em relação ao desenvolvimento dessas habilidades discursivas dos estudantes.

Assim, é necessário ressaltar que o livro didático, por si só, não é suficiente para despertar nos alunos o olhar reflexivo sobre a construção linguística do texto. Em muitas situações, o professor precisa adequar as atividades propostas pelo livro didático de modo que suas aulas não fiquem voltadas apenas para um ensino tradicional, no qual os conteúdos gramaticais são trabalhados de forma isolada e desvinculada do texto. Isso é inadequado, pois é essencial que o aluno compreenda a gramática unificada aos usos reais da língua. Travaglia (2014, *apud* Ploennes, 2014, p. 41) reforça esse pensamento ao afirmar:

(...) o melhor é que o professor use diferentes Gramáticas tradicionais, nunca uma só, e se valha dos livros de divulgação científica que existem hoje sobre linguística aplicada. Ele deve dar atenção ao uso dos recursos da língua e suas possibilidades significativas e funcionais para construir os textos com que nos comunicamos.

Desse modo, entende-se que o material didático serve como base para que o professor possa estudar os conteúdos e os adapte às necessidades dos alunos. Não é viável trabalhar o texto sem direcionamento, ao contrário, é importante possibilitar que os alunos possam ter acesso ao conhecimento a respeito da construção

linguística e dos usos reais da língua, pois; somente dessa forma, os estudantes poderão desenvolver suas habilidades discursivas.

3 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO ARARIBA CONECTA

A pesquisa apresenta, neste momento, a primeira análise referente à 3.^a unidade do livro *Araribá*, edição PNLD 2024, da Editora Moderna, tendo como público-alvo os anos finais do Ensino Fundamental, especificamente ao 6º ano. Assim, objetivamos analisar como o ensino de gramática é apresentado nessa unidade. Para isso, foi de suma importância contextualizar o gênero em foco e destacar alguns textos, bem como as atividades presentes na seção “Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2”.

3.1 Terceira unidade: para ler a informação

Nesta sessão do artigo, apresentamos a análise da 3ª unidade do livro didático de Língua Portuguesa *Araribá Conecta*. Analisamos a sessão gramatical intitulada “Conhecimentos linguísticos e gramaticais”, bem como os exercícios e os gêneros textuais propostos na unidade. Assim, como a unidade trabalha uma variedade de gêneros textuais em cada sessão, tornou-se necessário selecionar apenas alguns desses textos para dar continuidade à pesquisa.

Portanto, optamos por destacar os seguintes trechos do livro: Na introdução da unidade, na seção “Para ler a informação”, foi selecionada uma atividade referente ao gênero em foco, a notícia intitulada “*Os desafios da volta presencial às escolas*”. Já na seção gramatical escolhida para análise, que trabalha o gênero tirinha e se divide em duas subseções (“Classificações” e “Frase, oração e período”), selecionou-se apenas uma atividade proposta em cada uma delas.

No início da unidade, o livro aborda o gênero notícia, por meio da multissemiose ao combinar o uso de imagens, escrita e oralidade a partir do estudo desse gênero. Na 3ª unidade, o livro apresenta a fotografia de uma repórter transmitindo para os telespectadores uma notícia. Essa imagem é bastante sugestiva para que os alunos possam associar qual gênero textual será discutido no decorrer das aulas, pois o gênero em foco é a notícia.

A unidade propõe que os alunos conheçam o universo do gênero textual notícia por meio da prática da leitura, oralidade e interpretação dos textos jornalísticos, que entregam informações sobre assuntos problemáticos e recorrentes na nossa sociedade, como exemplo dos problemas sociais e ambientais.

Os textos, além de apresentarem uma informação, auxiliam os estudantes a desenvolverem um olhar crítico sobre a importância de discutir e debater em sala de aula questões referentes ao gênero textual notícia, como veremos a seguir no trecho retirado do material didático. Esse tipo de abordagem sociointeracionista contribui para que o aluno consiga se inserir na aula e desenvolver seu ponto de vista. Assim, é evidenciado não somente a estrutura de um texto jornalístico, mas também temáticas voltadas para as práticas sociais da língua. Percebe-se isso conforme segue a atividade da unidade “para ler a informação” (*Araribá Conecta*, 2024, p. 71)

Figura 1 – Atividade “Antes de Ler”

? Antes de ler

O objetivo de uma notícia é informar o leitor sobre os aspectos mais relevantes do que está sendo relatado. Partindo das questões propostas, levante hipóteses sobre o texto que será lido.

- ▲ Você já leu um jornal destinado a um público de crianças e jovens? Em caso afirmativo, como ele era?
- ▲ Ao ler o título da notícia, você deduz que o texto vai tratar de qual tema?
- ▲ Que tipos de imagem uma notícia pode apresentar e qual é a importância delas para a transmissão de informações?



Joca
AUTORIA
A notícia que você vai ler foi publicada no jornal *Joca*, fundado em dezembro de 2011. O *Joca* é um jornal destinado a crianças e jovens. Sua publicação, tanto on-line quanto impressa, é feita pela editora Magia de Ler, cuja fundadora é Stéphanie Habrich. Para ela, ainda há pouco conteúdo destinado a crianças e jovens para formar cidadãos críticos sobre o que acontece no Brasil. Quando criança, Stéphanie lia jornais e revistas infantis da Europa, especialmente da França. Quando adulta, percebeu que no Brasil havia uma carência de publicações desse tipo e, assim, fundou o jornal *Joca*.

Capa do Jornal Joca. São Paulo: Editora Magia de Ler, nº 185, 11 abr. a 25 abr. 2022.

Fonte: Livro Didático *Araribá Conecta* (2024, p. 71)

O aluno é conduzido a compreender a importância das mídias de comunicação e a necessidade de se posicionar criticamente diante da recepção das informações, uma vez que todo conteúdo deve ser analisado antes de ser repassado, considerando a veracidade dos fatos. Como é possível perceber, o exercício busca justamente fazer o aluno entender a função e a importância da linguagem ao estimular o processo de comunicação e interação social. Assim, a sala de aula, torna-se um espaço propício para que a interação entre os estudantes seja voltada para as práticas da língua, permitindo também que os alunos desenvolvam um novo olhar sobre o mundo. Conforme afirma Freire (2005, p. 91):

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Por isso, é necessário que o professor trabalhe os textos jornalísticos sempre buscando debater sobre as problemáticas presentes para que o aluno possa se sentir convidado a entrar na temática da aula, com a intenção de humanizá-los sobre a importância de como se posicionar diante da realidade social atual.

A unidade também apresenta concepções acerca dos veículos de comunicação e o funcionamento dos textos jornalísticos, destacando como a

linguagem se adequa de acordo com as formas de propagação de informações. Assim, o aluno consegue entender a linguagem adaptada às situações comunicativas.

Além disso, a unidade enfatiza a importância de entender a construção do discurso jornalístico, a leitura reflexiva e o papel social da imprensa. Além disso, dá ênfase na percepção crítica do leitor. Com isso, podemos perceber que o material, apresenta discussões de práticas sociais por meio do uso da linguagem, orientando o aluno a reconhecer e explorar diferentes usos da língua nos gêneros textuais trabalhados na escola.

É importante destacar que a unidade do livro se estrutura em três eixos: a leitura de textos jornalísticos, a oralidade, que incentiva os alunos a compartilharem suas compreensões, e as atividades que introduzem e aprofundam as seções gramaticais “Conhecimentos linguísticos e gramaticais”, que serão apresentadas a seguir.

Após essa introdução ao gênero textual notícia, o livro vai desenvolver o conteúdo da temática sobre problemas ambientais e sociais por meio de alguns exercícios propostos. Em seguida, a unidade segue uma sequência estrutural composta pela sessão: “Conhecimentos linguísticos e gramaticais” que vai trabalhar o gênero tirinha.

4 SEÇÃO: CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS

A partir desse ponto, a pesquisa passa a apresentar a análise da seção selecionada para o estudo dos conteúdos gramaticais. Para isso, alguns trechos das subseções serão destacados em sequência. A primeira delas é *Classificações*, que introduz uma tirinha do personagem Armandinho acompanhada de um exercício destinado ao trabalho com aspectos linguísticos e gramaticais. Na sequência, tem-se a subseção *Frase, oração e período*, orientada pelas práticas sociais da linguagem, pois utiliza o gênero tirinha para abordar temas ambientais, aspecto que será aprofundado adiante.

4.1 Subseção: Classificações

Nesta sessão, a pesquisa apresenta a análise de uma tirinha do Armandinho e destaca uma atividade referente a tirinha. Após a pré-análise, percebemos que o ensino da gramática está atrelado a esses gêneros textuais e não apenas voltado para a norma padrão da língua. A unidade é mais voltada para as questões que abrangem a linguagem por meio da interação social. Segue um exemplo da atividade proposta na subseção Classificações:

Figura 2 – Questões de número 1 e 2, da atividade “sessão classificações”

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Classificações

1. Leia esta tirinha do Armandinho.



BECK, Alexandre. *Armandinho três*. Florianópolis: A. C. Beck, 2014. p. 56.

- Onde Armandinho e o pai estão? Como você identificou esse lugar?
 - A palavra **troço** está indicando um produto de aparência estranha: um **frango resfriado**. Como se constrói o humor dessa tirinha?
 - Como um supermercado é organizado? Por que você acha que ele é organizado dessa maneira?
2. Imagine que Armandinho e o pai têm esta lista de compras.

1 dúzia de ovos	1 sabão em pó	3 sabões em pedra
1 pé de alface	1 kg de tomates	1 kg de açúcar
1 kg de arroz	1 maço de agrião	1 abacaxi
3 maçãs	1 kg de carne moída	2 abobrinhas
1 pasta de dentes	6 bananas	1 kg de sal
1 detergente	1 pacote de macarrão	1 kg de feijão
2 sabonetes		
1 frango		

- Agrupe os produtos que estarão expostos perto uns dos outros no supermercado.
- Com três ou quatro colegas, classifique os produtos em dois grandes grupos, tendo como critério a função que eles têm, ou seja, para que eles servem: alimentação ou limpeza.
- Vocês consideram que os produtos classificados como alimentos podem ser reagrupados em sub-grupos, resultando em uma classificação mais específica? Como seria essa classificação?
- Que outras classificações vocês conhecem? Pensem, por exemplo, em como os animais são classificados pela Biologia. Comentem com os colegas e o professor.

Fonte: Livro Didático *Araribá Conecta* (2024, p. 99)

O gênero textual abordado é a tirinha, que evidencia características desse gênero, como a representação da linguagem verbal e não verbal (multimodal), o aspecto da crítica dentro do humor.

Nota-se a proposição de identificação de itens lexicais que funcionem como ideais de espaço como em “Mercado” e ‘Frios’. Além disso, há também a presença da variação linguística por meio das falas que a personagem principal expressa de forma

coloquial como em ‘*troço*’(primeiro quadro da tirinha). Assim, o aluno é conduzido à reflexão como a linguagem se adequa aos diferentes contextos de comunicação.

No texto, é possível analisar a palavra *resfriado*, empregada com duplo sentido quando a personagem se refere a dois estados do frango: está frio por estar gripado ou congelado. Remete-se a polissemia do sentido. As funções do adjetivo, a forma como as falas expressas estabelecem a relação de sentido no texto; o uso ao compreender que as palavras não possuem significado imutável e que elas mudam de acordo com inúmeros fatores sociais e linguísticos.

Observa-se que o item ‘**a**’ – orienta o aluno a fazer a interpretação textual, com objetivo de entender o contexto da tirinha. Já item ‘**b**’, por exemplo, conduz à reflexão sobre como o humor da tirinha, que por sua vez, é construído diante do uso ambíguo da expressão “frango resfriado”. Já no item ‘**c**’, pede-se que o aluno pense sobre a organização do supermercado, e conclui com a proposição de argumentação, possibilitando ampliação do ponto de vista.

Na questão 2, a proposta é que o aluno faça agrupamentos de palavras, conforme suas categorias semânticas. Essa atividade propõe que os alunos consigam fazer agrupamentos de itens o que proporciona o desenvolvimento de habilidades cognitivas inteiramente relacionadas ao uso da língua em reais contextos de comunicação. E as questões seguintes *b*, *c*, *d* fazem inferência a classificações como relacionadas às práticas sociais relacionadas aos usos e práticas de linguagem – produtos – categorias – classificações.

Na questão **2 (a)**, é apresentada uma lista de produtos expostos no supermercado como um modelo para introduzir o estudo da classificação, já que sugere ao aluno que realize agrupamentos e categorias a partir das características comuns dos produtos. Além do mais, a questão visa o raciocínio lógico do estudante ao fazer uso das conexões coerentes e fundamentais para resolver o problema.

No item **b**, o aluno é convidado a compreender que assim como os produtos expostos na lista de Armandinho são organizados por meio de categorias: “limpeza e alimentação; as palavras também se organizam em classes que indicam sua relação de pertencimento dentro da língua”. Essa classificação é essencial para a construção de sentido estabelecido no texto.

Já o item **c** apresenta um grau maior de complexidade, pois solicita que o aluno classifique os produtos em subcategorias. Assim, a questão propõe a análise em prática, estimulando o estudante a analisar esses agrupamentos de forma mais específica e criar seus próprios modelos.

Na questão **d**, o exercício retoma para a questão da classificação ao possibilitar que o aluno reflita sobre outras perspectivas para além da classificação de termos gramaticais, voltados para outras áreas pedagógicas fazendo, assim, com que o estudante amplie o seu pensamento crítico associado ao linguístico.

Os exercícios propostos visam levar o aluno a desenvolver respostas discursivas, uma vez que são instruídos a responder aos questionamentos. Nessa perspectiva, o professor poderá observar a forma como os alunos usam os recursos morfosintáticos e semânticos e argumentativos atrelados uso social do texto.

Dessa forma, o livro atua no meio pedagógico ao mostrar que existem formas distintas de dizer algo e que as variações linguísticas contribuem para a luta contra o preconceito linguístico. Mais uma vez, a sessão mostra que a gramática contribui para despertar no aluno a intenção da língua. Após a leitura da tirinha, é possível perceber que a gramática não aparece de forma isolada, ao contrário; ela contribui para a construção de sentido do texto ao promover reflexões a partir das variações linguísticas e construções diversificadas por meio dos itens lexicais empregados.

4.2 Subseção: frase, oração e período

O artigo apresenta a análise da subseção *Frase, oração e período*. Para essa etapa, foi selecionada outra tirinha do Armandinho, acompanhada de uma atividade proposta, a fim de compreender como o livro trabalha os conteúdos gramaticais. A seguir, apresenta-se a atividade retirada da página 102 do manual do professor.

Figura 3 – Questões de número 1 da atividade “Frase, oração e período “

Frase, oração e período

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha e observe a importância do contexto para a compreensão do que se diz.



BECK, Alexandre. Armandinho. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 2 fev. 2017. Anexo, p. 2.

- Quantos quadrinhos tem essa tirinha?
- Que elementos da linguagem visual confirmam o que Armandinho diz nos dois primeiros quadrinhos?
- Por que há uma mudança no humor do menino a partir do terceiro quadrinho?
- No primeiro e no segundo quadrinhos, as falas de Armandinho se organizam em torno de verbos. Que verbos são esses?
- No segundo quadrinho, quando ele afirma que “é tudo muito legal”, a palavra “tudo” refere-se a que outras palavras desse quadro?
- Qual é a fala de Armandinho que não se organiza em torno de um verbo? Isso impede sua compreensão pelo leitor?
- Sem a leitura dos quadros anteriores, o leitor entenderia o sentido da última fala de Armandinho? Por quê?

Fonte: Livro Didático *Araribá Conecta* (2024, p. 102)

A tirinha humorística convida o leitor a entender e refletir sobre a situação em que a personagem se encontra, pois ela vive um dilema que a deixa um pouco desencorajada para aproveitar o dia. Ela pensa que, apesar de ser muito bom estar na praia, nem tudo ali é realmente agradável. Isso é refletido através das suas expressões faciais enquanto caminha pela areia da praia, encontrando animais aquáticos e bastante lixo.

Após a leitura da tirinha, é possível que o aluno reflita sobre a situação vivenciada pela personagem. Desse modo, o estudante é convidado a interpretar tanto a linguagem escrita quanto a visual. Mais uma vez, a atividade aproxima o aluno das problemáticas sociais e oferece a oportunidade de ampliar e moldar seu modo de enxergar o mundo.

Ao examinar o exercício destacado, observa-se que as questões 1a) e 1b) concentram-se na estrutura do gênero tirinha. As questões incentivam o aluno a fazer uso das habilidades de interpretação textual ao reconhecer que é preciso interpretar, também, a imagem e não somente a escrita verbal. No item c), a questão é direcionada para que o aluno observe o contexto comunicativo, a fim de conseguir

entender o humor e a ironia presentes na tirinha. O item d), auxilia o estudante a identificar os verbos presentes.

Nesse caso, a gramática aparece de forma contextualizada, pois parte de uma situação comunicativa concreta, permitindo ao aluno perceber a gramática como um recurso essencial para a construção de sentidos do texto. A questão e) foca na competência de leitura dos alunos ao abordar a coesão textual e instruir o estudante a refletir sobre a relação entre os enunciados de cada quadrinho e como eles se complementam. Na questão f), pode-se perceber que o aluno é conduzido a entender sobre a diferença entre frase e oração em torno de contextos comunicativos referentes a fala da própria personagem. Por fim, a questão g) retoma a interpretação textual mediante as situações comunicativas, pois é essencial que o aluno compreenda que a interpretação depende da relação do texto como um todo.

Dando sequência, a análise do exercício proposto na subseção em questão, apresenta-se também a análise da segunda questão referente ao exercício em destaque. Segue a continuação da atividade:

Figura 4 – Questões de número 2 da atividade: “Frase, oração e período”

2. Leia novamente os títulos das notícias que você leu nesta Unidade.

“Número de focos de incêndio no Cerrado é o maior desde 2012”

Número de focos de incêndio no Cerrado é o maior desde 2012. *Joca*, São Paulo, 9 set. 2021.

“Ilha Henderson tem a maior quantidade de lixo do mundo”

ILHA Henderson tem a maior quantidade de lixo do mundo. *Joca*, São Paulo, n. 97, jun. 2017. *Mundo*, p. 4.

- a. Nesses títulos, as frases são nominais ou verbais? Justifique.
- b. Reescreva esses títulos empregando frases nominais. Faça as mudanças necessárias, mantendo sentido semelhante em cada caso.

Fonte: Livro Didático *Araribá Conecta* (2024, p. 103)

A questão 2 a) aborda a classificação dos verbos atrelados a um contexto significativo, ao passo que a proposta estimula uma reflexão mais aprofundada por meio dos aspectos linguísticos e gramaticais. Dando sequência, na questão 2b) o livro trabalha as competências de reescrita dos estudantes por meio da flexibilidade linguística. A questão é voltada para que o aluno compreenda a gramática como parte essencial para estabelecer sentido no texto e em suas próprias produções escritas.

Portanto, as atividades expostas apresentam uma abordagem metodológica contextualizada justamente por partirem de gêneros textuais diversos, mas com o ensino da gramática direcionado para a identificação de unidades linguísticas e a análise de suas funções na construção do texto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou investigar como é apresentado o ensino de gramática no livro didático *Araribá Língua Portuguesa*, direcionado aos anos finais do Ensino Fundamental, e constatou que o material está alinhado à Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), por apresentar uma linguagem interacionista social voltada para que os alunos adquiram as competências de leitura, escrita e análise linguística.

Assim, compreendeu investigar os objetivos específicos, o trabalho propôs os seguintes pontos: a) identificar os conteúdos gramaticais presentes na unidade III do livro didático Araribá Conecta – 6º ano. B); b) analisar as abordagens metodológicas para o ensino de gramática utilizadas no livro didático Araribá Conecta; c) verificar de que forma os conteúdos gramaticais estão articulados com os textos e gêneros propostos d) investigar como as abordagens propostas no livro Araribá Conecta contribuem para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos do 6º ano.

Diante disso, constatou-se que todos os objetivos foram atingidos após a análise dos textos e atividades propostas no livro, adentrando assim, as considerações finais

No que concerne às práticas pedagógicas, o material apresenta práticas de interação social, análise, produção e reflexão, que são empregadas a partir de gêneros, desde mitos, poemas, contos e reportagens, utilizados como recursos para chamar a atenção do aluno no processo de interpretação textual, com a intenção não apenas de tornar o texto fonte de respostas para os exercícios propostos no livro, mas de auxiliá-los em suas produções escritas.

No que diz respeito ao ensino da gramática, o livro mostra a gramática unida às práticas de escrita e leitura, à medida que trabalha os gêneros textuais de modo autorreflexivo, ou seja, instrui o aluno a se questionar sobre como os recursos gramaticais podem ajudar na construção de sentido do texto.

O *Araribá Conecta* é um livro que mobiliza os alunos a desenvolverem o pensamento crítico e reflexivo sobre a construção de sentido que é ancorado pelo texto, por apresentar uma linguagem construída a partir da prática social, ao passo que trabalha a gramática integrada aos gêneros textuais diversos, aproxima o estudante das temáticas recorrentes no seu cotidiano, desperta a curiosidade do aluno diante da prática da produção textual. Percebe-se, assim, que o material didático foi planejado para orientar o aluno como sujeito ativo durante o processo de ensino-aprendizagem, ao empregar os conteúdos didáticos de modo que o aluno consiga se posicionar nos momentos de aula, e é justamente essa forma de interação que vai despertar à vontade de querer aprender mais, de se moldar também como cidadão consciente sobre as problemáticas da sociedade.

Portanto, o livro é apropriado para o ensino de língua portuguesa porque vai dialogar com os estudos dos linguistas Geraldi, Antunes, Travaglia e Neves, que explicitam que a gramática precisa ser trabalhada de maneira contextualizada para que os alunos possam entender a construção dos possíveis sentidos que são exercidos no texto.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação: Brasília-DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**: leitura e produção. 5. Ed. São Paulo: Atica, 2001.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MODERNA. **Araribá Conecta – 6º ano**: Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Moderna.

NEVES, M.H.M. **A vertente grega da gramática tradicional**. São Paulo: HUCITEC/UNB, 1987.

TRAVAGLIA, Luiz C. Tipos de gramática. In: TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14ed. São Paulo: Cortez, 2009.
Tool Module: Chomsky's Universal Grammar
http://thebrain.mcgill.ca/flash/capsules/outil_rouge06.html.
Acessado em agosto de 2025.